

Câmbio (R\$)		
Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,94	2,16
Comercial	2,015	2,017
Turismo	1,94	2,16
Euro / BC	2,5198	2,5209

Ouro (R\$)	
Gramas	105,000
Varição	- 0,94%

Blue Chips		
	Ult. cotação	%
BMF Bov. ON	R\$ 9,52	-0,31
Bradesco PN	R\$ 28,66	-1,98
Gerdau PN	R\$ 15,95	-1,23
Itaú Unib. PN	R\$ 27,72	-1,52
Petrobras PN	R\$ 18,80	-1,62
Sid Nac. PN	R\$ 12,55	-1,65
Vale PNA	R\$ 35,95	-0,19

### País

O Senado Federal votou ontem projeto de lei que considera a possibilidade de lavagem de dinheiro para qualquer recurso oriundo de atividade ilícita. Atualmente, a lavagem de dinheiro só é prevista em casos específicos como tráfico de drogas e contrabando. | PÁGINA 5 |

### Rio

De acordo com o estudo Decisão Rio, da Firjan, o recorde de investimentos anunciado ontem mostra expansão de 67,5% em comparação à previsão feita para o triênio 2010/2012, quando foram identificados investimentos da ordem de R\$ 126,3 bilhões. | PÁGINA 5 |

### Mundo

O ataque de um avião teleguiado e não tripulado dos EUA matou Abu Yahya al-Libi, considerado o segundo homem mais importante no comando da organização terrorista Al-Qaeda. O líder passou ao posto na Al-Qaeda após a morte de Osama bin Laden. | PÁGINA 7 |

### Pedro Marcos Barbosa

## Questão de Justiça

A bem aventurada modificação no sistema de patentes encontrará grande oposição dos titulares de tecnologia, em especial perante o lobby das associações classistas. Tais players funcionam como a bancada ruralista perante a expressão reforma agrária. | PÁGINA 6 |



# Gazeta DE NOTÍCIAS

1ª FASE  
1875 A 1942

2ª FASE  
ANO III  
EDIÇÃO Nº 612

WWW.JGN.COM.BR

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 2012

R\$ 1,00

## DILMA

# 'Quem apostar na crise vai perder novamente'

A presidente afirma que o País está mais sábio e com mais instrumentos para enfrentar a crise



Dilma: "Enfrentaremos as dificuldades com transparência e cuidadosa ação governamental"

Segundo a presidente Dilma Rousseff, "nessa segunda onda da crise, o País saberá enfrentar com mais sabedoria e mais instrumentos". "Sabemos que é possível enfrentar a crise com desenvolvimento sustentável. A crise não pode ser argumento para interromper a preservação do meio ambiente e nem as políticas de inclusão", afirmou a presidente, ontem, durante solenidade comemorativa ao Dia Mundial do Meio Ambiente.

Dilma disse que "quem aposta na crise, como há quatro anos, vai perder de novo". "Enfrentaremos novas dificuldades com transparência, mas com cuidadosa ação governamental. Vamos continuar preservando o meio ambiente. Essa nova onda não pode derrotar os povos do mundo", disse.

A opinião não é compartilhada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Segundo o economista da confederação, Marcelo de Ávila, os efeitos negativos atuais são maiores ao considerar que a produção nacional sofre com a competição dos importados e com o direcionamento dos gastos do mercado interno para o setor de serviços.

Já a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) vê com preocupação o cenário internacional e a alta do dólar. | PÁGINA 3 |

## Bovespa tem menor nível desde outubro

A trajetória de alta vista no pregão de ontem e no início da sessão desta terça-feira não foi forte o suficiente para que a Bovespa resistisse à volatilidade e ao noticiário internacional desanimador nesta jornada. Como resultado, o principal índice da Bolsa iniciou a tarde devolvendo os ganhos da manhã, puxado pela forte queda da Petrobras. Entre uma mínima e outra, o Ibovespa perdeu o importante suporte dos 53 mil pontos pela primeira vez no ano. Em um dia de fraco volume de negócio, que decepcionou foi a teleconferência de ministros de Finanças do G-7. | PÁGINA 2 |



José Urbano Duarte, da CEF: "Imóvel mais caro ou com prestações menores"

## Cai produção de arroz, feijão e trigo em 2012

De acordo com o levantamento do IBGE, a produção de arroz deve recuar 13,5% em 2012, na comparação com a safra de 2011. A área a ser colhida teve uma redução de 11,9%. A produção nacional de feijão em grão, estimada em 3,144 tem expectativa de queda na produção de 10,2% em relação a 2011. A produção de trigo segue recuando em relação ao ano passado, com produtores desestimulados. A queda esperada na produção é de 10,9% em relação ao trigo colhido em 2011. | PÁGINA 4 |

## CEF facilita aquisição da casa própria com mais prazo e menos juros

A Caixa Econômica Federal anunciou ontem extensão do prazo de financiamentos imobiliários com recursos da poupança e mais uma rodada de corte das taxas de juros. A partir da próxima segunda-feira, quem quiser empréstimo para adquirir a casa própria poderá fazer o pagamento em até 35 anos e não mais em 30 anos.

Além disso, o consumidor passará a ter juro de 8,85% ao ano no lugar dos atuais 9%

para imóveis financiados pelo Sistema Financeiro de Habitação (SFH).

O vice-presidente de governo e habitação da Caixa, José Urbano Duarte, salientou que as mudanças podem proporcionar a compra de um imóvel mais caro pelo consumidor ou a aquisição do mesmo imóvel que imaginava antes, mas com prestações menores, já que o valor das parcelas poderá ser diluído por mais tempo. | PÁGINA 4 |





CNC

## Dólar e cenário externo podem frustrar

Amparados pelos números ainda positivos do mercado de trabalho e de olho na tendência de queda de juros, os empresários do comércio ficaram mais otimistas em maio, porém a alta do dólar e o agravamento do cenário externo podem acabar frustrando essas expectativas positivas. A avaliação é do economista João Felipe Araújo, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que divulgou nesta terça-feira o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec).

"Há uma disparidade entre o que o empresário está esperando e o que está acontecendo agora. As expectativas subiram demais em relação às condições atuais. Isso é um sinal de alerta", diz o economista. "Ou essas expectativas vão ser frustradas, ou as condições têm de melhorar muito. Nesse cenário externo complicado, com uma taxa de câmbio que já passou de R\$ 2 (ante o dólar), isso fica complicado."

Diante disso, Araújo diz que não há garantias de que o comércio

terá um segundo semestre melhor que o primeiro, embora ainda avalie que o ano será positivo para o setor. Para 2012, a CNC estima um crescimento no volume de vendas do varejo de cerca de 7%.

O economista ressaltou ainda que os dados positivos do emprego devem ser vistos com ressalva, uma vez que esses indicadores são os últimos a sentir uma desaceleração da economia. "O emprego é uma variável defasada (...) É a última variável a sentir uma desaceleração da economia, porque há um custo na demissão", avalia.

Araújo explicou ainda que a diferença entre os dados da pesquisa de confiança do comércio da CNC e a da FGV, que, apesar de mostrar melhora entre abril e maio ainda aponta que os empresários estão menos otimistas que no ano passado, deve-se a diferenças metodológicas e de amostragem. Ele diz que as perguntas que são feitas pelas duas instituições são diferentes, mas ressalva que alguns subindicadores apontam em direção semelhante.

DIEESE

## Ricos e pobres com mesma inflação

Flávio Leonel  
Da Agência Estado

Levantamento sobre a inflação de maio divulgado ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) capta cenários parecidos entre as famílias de maior e menor poder aquisitivo da cidade de São Paulo. De acordo com a pesquisa que a instituição realizou por meio do Índice do Custo de Vida (ICV), enquanto a variação média do indicador foi de 0,43% no mês passado ante 0,68% em abril, o índice específico para os mais pobres registrou taxa de inflação de 0,46% em maio e o que engloba o custo de vida dos mais ricos apresentou um resultado menor, mas próximo, com inflação de 0,40%.

Além do ICV geral, o Dieese calcula todos os meses mais três índices detalhados de inflação, conforme os estratos de renda das famílias da capital paulista. O primeiro grupo corresponde à estrutura de gastos de um terço das famílias mais pobres (com renda média de R\$ 377,49); e o segundo contempla os gastos das famílias com nível intermediário de rendimento (renda média de R\$ 934,17). Já o terceiro reúne as famílias de maior poder aquisitivo (renda média de R\$ 2.792,90).

Mesmo com as semelhanças nas taxas dos três estratos, o panorama predominante é de inflação mais amena que a de abril, com desaceleração a mais forte entre os mais pobres. No primeiro estrato, o ICV de maio foi 0,48 ponto porcentual inferior à forte variação positiva de 0,94% do mês anterior. No terceiro, de maior renda, a taxa de inflação foi 0,18 ponto menor que a de

abril. No grupo intermediário, o ICV passou de 0,78% para 0,45% entre o quarto e quinto mês de 2012.

Segundo o Dieese, de um modo geral, o aumento médio de 1,05% no grupo Alimentação resultou em impacto nas taxas por estrato inversamente proporcional à renda familiar. Ou seja, suas contribuições caíram à medida que cresce o poder aquisitivo: 0,45 ponto porcentual no primeiro estrato; 0,39 ponto para o segundo; 0,23 ponto porcentual para o terceiro.

Já a alta média de 0,65% no grupo Habitação apresentou comportamento inverso ao do grupo Alimentação. Conforme destacou o Dieese, as elevações médias verificadas principalmente em condomínio (1,66%) e nos serviços domésticos (2,32%) afetaram mais as famílias com maiores rendas: 0,17 ponto porcentual no terceiro estrato; 0,12 ponto no segundo; e 0,10 ponto no primeiro.

Quanto ao grupo Saúde, o aumento médio de 0,80%, puxado especialmente pelo avanço de 3,90% no subgrupo Medicamentos e Produtos Farmacêuticos, prejudicou mais as famílias com menores rendas. Segundo o Dieese, os impactos foram os seguintes: 0,13 ponto porcentual para o primeiro estrato; 0,12 ponto porcentual para o segundo e 0,10 ponto porcentual para o terceiro.

Já em relação à queda média de 3,23% em Despesas Pessoais, o comportamento do grupo aliviou a inflação para as pessoas de menor poder aquisitivo. De acordo com o Dieese, as contribuições foram de -0,22 ponto porcentual para o primeiro estrato; de -0,17 ponto para o segundo; e de -0,10 ponto porcentual para o terceiro.

DILMA

## 'Saberemos enfrentar a crise com sabedoria'

"Quem aposta na crise, como há quatro anos, vai perder de novo" afirma a presidente

Rosana de Cássia e  
Sandra Manfrini  
Da Agência Estado

A presidente Dilma Rousseff afirmou ontem que a crise de 2008/2009 foi enfrentada com estímulo ao consumo e produção, geração de emprego e distribuição de renda. Agora, segundo ela, "nessa segunda onda da crise, o País saberá enfrentar com mais sabedoria e mais instrumentos". "Sabemos que é possível enfrentar a crise com desenvolvimento sustentável. A crise não pode ser

argumento para interromper a preservação do meio ambiente e nem as políticas de inclusão", afirmou a presidente durante solenidade comemorativa ao Dia Mundial do Meio Ambiente.

Dilma disse que "quem aposta na crise, como há quatro anos, vai perder de novo". "Enfrentaremos novas dificuldades com transparência, mas com cuidadosa ação governamental. Vamos continuar preservando o meio ambiente. Essa nova onda não pode derrotar os povos do mundo", disse. "Sistematicamente, tomaremos

medidas para expandir o investimento público, privado e o consumo das famílias", acrescentou.

A presidente afirmou ainda que o Brasil vai se manter no rumo. "As medidas necessárias estão sendo tomadas e ainda temos um arsenal de providências que serão adotadas quando necessárias", enfatizou.

Segundo ela, nos próximos meses, o Brasil crescerá e o governo manterá as suas políticas e o compromisso com a sustentabilidade. "Nenhuma de nossas conquistas nos permitiremos que sejam des-

truídas ou derrotadas", disse.

Dilma disse ainda que não vai permitir que conquistas econômicas, ambientais e sociais sejam paralisadas e muito menos retardadas. "Por maiores que sejam os efeitos, não vamos abrir mão da sustentabilidade", disse. A presidente afirmou que "o que todos esperamos é que a crise mundial gerada pelo excesso de ganância, pela falta de controle sobre os mercados, não seja pretexto para uma vitória do excesso, da ganância e da falta de controle sobre os recursos naturais".

BANCO CENTRAL

## Tombini diz que atividade deve acelerar no segundo semestre

Anne Warth, Eduardo Cucolo e  
Fernando Nakagawa  
Da Agência Estado

O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, afirmou ontem que o cenário econômico é de volatilidade no mercado internacional, com perspectiva de baixo crescimento

para os próximos anos na economia global. Sobre o Brasil, disse que o ritmo de atividade deverá se acelerar ao longo de 2012, no segundo semestre, sustentado pela demanda interna e medidas adotadas de incentivos à economia e políticas públicas para restabelecer taxas de crescimento mais elevadas.

O presidente do BC participou de audiência pública na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMO), na Câmara dos Deputados. Ele acrescentou ainda que o Brasil apresenta sólidos fundamentos macroeconômicos e vem, ao longo dos anos, constituindo robustos colchões

importantes de liquidez para assegurar tranquilidade. Sobre a inflação, disse que o processo hoje é de convergência para as metas estabelecidas.

O presidente do BC afirmou ainda que há uma agenda de reformas concluídas e em curso no País, e que, isso é importante para a competitividade da economia.

CNI

## Medidas de estímulo ao consumo podem estar se exaurindo

Ayr Aliski  
Da Agência Estado

A atividade industrial inicia o segundo semestre em queda, aponta o estudo "Indicadores Industriais" divulgado ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) ficou em 81,0% em abril, ante 81,5%, em março, considerando dados dessazonalizados. É a terceira queda seguida. Em abril do ano passado, o indicador marcava 82,4%. Além disso, a CNI destaca que em abril deste ano as horas trabalhadas caíram 0,6%, interrompendo sequência de três meses de variação positiva, e o nível de emprego diminuiu 0,6%, a maior queda desde abril de 2009.

A presença de vários indicadores com resultados negativos é fato bastante preocupante, avalia a CNI. "Só em abril houve queda de meio ponto porcentual (do Nuci), que é um grande impacto, considerando apenas um mês", disse o economista da confederação Marcelo de Ávila. "E o nível de emprego mostra claramente a perda de intensidade do setor industrial", disse. "O excesso de estoques indesejados na indústria estão fazendo que a produção perca ritmo. Primeiro os estoques terão de ser desovados", explicou Ávila.

O gerente executivo de pesquisa da CNI, o economista Renato da Fonseca, destacou ainda que a indústria brasileira não havia conseguido se recuperar



Elza Fuza / ABF

"O nível de emprego mostra claramente a perda de intensidade do setor industrial", disse Ávila

dos efeitos da crise de 2008 e agora está sendo afetada pela queda na demanda. Os efeitos negativos atuais são ainda maiores ao considerar que a produção nacional sofre com a competição dos importados e com o direcionamento dos gastos do mercado interno para o setor de serviços.

**Crescimento** - Fonseca e Ávila avaliam que haverá recuperação do ritmo da economia no segundo semestre, mas somente a partir do momento em que forem eliminados os estoques indesejados. A partir daí, a produção voltará a acompanhar a demanda. Ainda assim, os economistas alertam que medidas de estímulo ao consumo terão efeito limitado, não apresentando o mesmo potencial que tiveram na crise de 2008. "As medidas de estímulo ao consumo, de certa maneira, estão

chegando à exaustão", alertou Ávila. "O consumo não consegue sustentar a economia por muito tempo", reforçou Fonseca.

Para os economistas da CNI, o novo patamar do real frente o dólar já gerou efeitos positivos na indústria, melhorando expectativas dos empresários e a competitividade dos produtos brasileiros no exterior, mas alertam que é preciso ir além. "Precisamos pensar em investimento e exportação, em competitividade", reforçou Fonseca. Ele disse que, para efeitos no curto prazo, seriam bem-vindas medidas de desoneração da folha de pagamentos e das exportações e ações que reduzissem o preço da energia elétrica. "O Brasil perdeu o que tinha, que era o baixo custo da energia", afirmou o gerente-executivo da CNI.

Renato da Fonseca também

advertiu que o Brasil não está livre de contágio dos efeitos da crise mundial. Ele argumentou que internacionalmente já houve enxugamento do crédito, o que afeta também as empresas brasileiras. O gerente demonstrou preocupação em relação aos desdobramentos da crise europeia e à possibilidade de redução da taxa de crescimento da China. Todos esses fatores, argumentou Fonseca, têm capacidade de afetar o Brasil, ao reduzir a demanda global por insumos e baixar preços de commodities.

**Faturamento** - O estudo "Indicadores Industriais" revelou, entretanto, alta do faturamento real de 0,2% ante março (com dados ajustados) e de 2,7% frente abril do ano passado. O faturamento real cresceu em 15 dos 19 setores pesquisados. O número de horas trabalhadas caiu 0,6% em abril perante março e 1,9% ante abril de 2011. As horas trabalhadas diminuíram em 14 dos 19 setores analisados.

A massa salarial real, embora tenha crescido 8,3% em relação a abril do ano passado, caiu 3,9% quando feita comparação com março (embora sem ajuste sazonal). Essa queda de abril em relação a março foi a maior para os meses de abril desde 2006, informa a confederação. O rendimento médio real cresceu 8,7% em abril de 2012 perante abril do ano passado, mas caiu 3,7% ante março deste ano, mas esse movimento segue o padrão registrado para o mês em anos anteriores, alerta a CNI.

jgn.com.br  
55 21 3553.5353

**AVISO**

AOS LEITORES, CLIENTES E ANUNCIANTES

Comunicamos que, em virtude do feriado de Corpus Christi - 7 de junho, 5ª feira, circularemos com as datas de 7 a 11 em edição única.  
O Departamento Comercial receberá material para veiculação até as 19h de hoje, dia 6.

**Gazeta**  
DE NOTÍCIAS  
MATERIA LEGAL NA MEDIDA CERTA

## Área plantada sobe para 49,9 milhões de hectares

O Paraná, 2º maior produtor de soja, deve participar só com 16,6% da safra

Daniela Amorim  
Da Agência Estado

O País deve colher uma área de 49,9 milhões de hectares na safra de 2012, um aumento de 2,5% em relação à área colhida em 2011, mas 0,7% menor do que o estimado em abril, apontou o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de maio, divulgado nesta terça-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As três principais culturas do País - arroz, milho e soja -, que somadas representam 91,0% da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, responderam por 84,6% da área a ser colhida. Em relação a 2011, o arroz terá uma redução na área de 11,9%; o milho, um aumento de 12,4%;

“A cana vinha crescendo em um ritmo mais alto. Ela não parou de crescer, mas caiu a produtividade. Agora está se recuperando”

e a soja, um aumento de 3,3%.

**Soja** - A previsão para a safra de soja em 2012 foi reduzida ainda mais. A nova estimativa ficou 1,1% menor do que a divulgada em abril. Em relação à safra de 2012, a redução será de 12,4%. A estiagem prejudicou a lavoura. A queda na produção foi mais intensa na Região Sul do País, onde a perda foi estimada em 10.561.867 de toneladas.

No Rio Grande do Sul, o rendimento médio variou de 2.845 para 1.445 quilos/hectare, no

último ano, resultando na redução de 48,4% na produção do Estado. “Perdeu área com a estiagem e o rendimento também baixou”, explicou Mauro Andreazzi, gerente da Coordenação de Agropecuária do IBGE.

O segundo maior produtor do grão, o Paraná, deve participar somente com 16,6% da safra do produto no País (10.891.349 de toneladas) em 2012, após uma participação de 20,6% na produção de 2011. No entanto, o aumento

do preço da soja já atingiu R\$ 56,00 a saca de 60 quilos no Paraná, representando uma forma de compensação parcial ao produtor que teve o volume de produção reduzido pela estiagem.

**Cana** - A safra de cana-de-açúcar deve voltar a bater recorde em 2012, segundo o levantamento de maio do IBGE. A estimativa é de uma expansão de 4,2% em relação à safra de 2011. “A cana já tinha sido recorde no ano passado”, lembrou Mauro Andreazzi, gerente da Coordenação de Agropecuária do Instituto. “A cana vinha crescendo em um ritmo mais alto. Ela não parou de crescer, mas caiu a produtividade. Agora está se recuperando”. A produção prevista para 2012 é estimada em 745,2 milhões de toneladas.



“Hoje há demanda e não queremos deixar de fazer um negócio”, afirma José Urbano Duarte, da CEF

CRÉDITO HABITACIONAL

## CEF corta juros e dá prazos de até 35 anos

Célia Froufe  
Da Agência Estado

Numa nova investida no seu principal foco de atuação, a Caixa Econômica Federal anunciou ontem extensão do prazo de financiamentos imobiliários com recursos da poupança e mais uma rodada de corte das taxas de juros. A partir da próxima segunda-feira, quem quiser empréstimo para adquirir a casa própria poderá fazer o pagamento em até 35 anos e não mais em 30 anos.

Além disso, o consumidor passará a ter juro de 8,85% ao ano no lugar dos atuais 9% para imóveis financiados pelo Sistema Financeiro de Habitação (SFH). Se o mutuário for cliente ou receber salário pela Caixa, a taxa poderá chegar a 7,8%. Fora do SFH, o consumidor terá um refresco menor, já que os juros passarão de 10% para 9,99% ao ano. Também nesse caso, a variação pode chegar a 8,9% dependendo do relacionamento com a instituição. Todos os percentuais são acrescidos de Taxa Referencial (TR).

O vice-presidente de governo e habitação da Caixa, José Urbano Duarte, salientou que as mudanças podem proporcionar a compra de um imóvel mais caro pelo consumidor ou a aquisição do mesmo imóvel que imaginava antes, mas com prestações menores, já que o valor das parcelas poderá ser diluído por mais tempo. Atualmente, apenas 4% do banco tem o prazo máximo vigente de 30 anos.

Pelas regras atuais, uma pessoa com renda familiar de R\$ 10 mil, por exemplo, pode obter um financiamento de até R\$ 267 mil. A partir da próxima semana, esse valor sobe para R\$ 280 mil e, se o mutuário receber seu salário pela Caixa, terá um teto de R\$ 303 mil. As mudanças permitirão que o mutuário, caso seja cliente do banco e pegue um empréstimo de R\$ 267 mil, pas-

se a pagar uma prestação de R\$ 2.604,00 por mês e não os atuais R\$ 3.000,00.

**FGTS** - As condições mais atrativas, que podem ser usadas apenas para os novos financiamentos, valem somente nos casos em que os recursos são provenientes da poupança. O acesso a esse fundo é irrestrito, mas, na prática, quem se enquadra nas regras dos recursos do FGTS, ainda tem mais vantagem, já que as taxas são, em média, de 6% ao ano.

Entre os requisitos para acessar os recursos do Fundo estão valor máximo do imóvel de R\$ 170 mil, renda familiar de R\$ 5,4 mil e não ter imóvel ou financiamento imobiliário em seu nome. Segundo Urbano Duarte, a Caixa já pediu ao Conselho Curador do FGTS, que a extensão do prazo de financiamento de 35 anos também seja aplicado para as operações com dinheiro do Fundo e para os imóveis da Minha Casa Minha Vida.

**Empresas** - O pacote apresentado pela Caixa hoje também inclui uma série de benefícios para as empresas e para construtoras e incorporadoras. O prazo total de financiamento à produção de unidades residenciais com recurso da poupança subirá de 24 meses para 36 meses. A alteração, segundo Duarte, é para ampliar a participação da Caixa no novo perfil imobiliário brasileiro. “Vou poder financiar empreendimentos maiores. Antes, não podia”, disse. “Hoje há demanda e não queremos deixar de fazer um negócio.”

Nestes casos, a taxa passará de 11,5% para 10,3% ao ano, podendo chegar a 9% se o cliente tiver relacionamento com a instituição. Para imóveis comerciais, os juros efetivos cairão de 14% para 13% ao ano, com piso de 11%. Em relação a empréstimos para construção ou compra de imóvel próprio, a taxa passará de 13,5% para 12,5% ao ano, podendo chegar a 11,5%.

## Sobe estimativa de safra de 2011/2012

Venilson Ferreira  
Da Agência Estado

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) elevou sua estimativa da produção de grãos no nono levantamento na safra 2011/2012 para 161,23 milhões de toneladas, volume 0,7% superior ao estimado na pesquisa divulgada no mês passado. A projeção é 1% inferior aos 162,8 milhões de toneladas colhidas em 2011.

Segundo a Conab, o aumento na estimativa da produção de grãos se deve ao bom desempenho do milho de segunda safra, que apresenta um crescimento de 53,1% em relação ao ano passado. A Conab estima a produção de milho safrinha em

32,898 milhões de toneladas, volume 53,1% superior ao da safra passada. Os técnicos observam que a estimativa pode ser ainda maior no próximo levantamento.

A produção total de milho, somando as duas safras, é estimada em 67,79 milhões de toneladas, volume superior ao da soja, que ficou em 66,37 milhões de toneladas. A maior queda de produção apurada pela Conab foi para a soja (menos 8,96 milhões de toneladas) e arroz (1,98 milhão de toneladas a menos). A redução se deve às condições climáticas desfavoráveis entre o final do ano passado e o início deste ano, que castigaram as lavouras de milho e de soja na região Sul, parte da Sudeste

e no sudoeste de Mato Grosso do Sul.

Outro motivo apontado pela Conab para a diminuição foi a forte estiagem nos estados nordestinos, que causou perdas em todas as culturas. Segundo os técnicos da Conab, a estiagem castigou a produção em geral, com queda de 20,2% em relação à safra passada, o equivalente a 3,2 milhões de toneladas, basicamente de milho e feijão. No semiárido nordestino as perdas foram superiores a 80%. No Rio Grande do Norte, a redução ficou em 89,6% para o feijão e 91,9% para o milho e, no Ceará, 84,7% e 87%, respectivamente.

**Área** - O levantamento da Conab apontou uma expansão

de 22% na área cultivada de milho de segunda safra. Em seguida vem a soja, com ganho de 3,5% (856,5 mil hectares). Segundo os técnicos, as culturas de arroz e feijão continuaram apresentando redução na área. O feijão, em função de problemas na comercialização, dificuldades climáticas na região Nordeste e dos preços baixos durante o estabelecimento da primeira safra. O arroz, pela falta de água nos reservatórios, aumento no custo de produção e preços pouco atrativos. A estimativa total de área plantada é de 51,05 milhões de hectares, 2,4% maior que os 49,87 milhões de hectares cultivados na safra passada.

## Cai produção de arroz, feijão e trigo

Daniela Amorim  
Da Agência Estado

A produção nacional de arroz, feijão e trigo deve recuar este ano ante 2011, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou na manhã de ontem o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de maio.

A produção nacional de feijão em grão, estimada em 3,144 milhões de toneladas, teve recuo de 2,1% em relação à estimativa de abril do levantamento do IBGE. A expectativa é de uma queda na produção de 10,2% em relação a 2011.

“Na época do plantio, o preço não estava atrativo para plantar, e quem plantou teve problema com a estiagem”, disse o gerente da Coordenação de Agropecuária do IBGE, Mauro Andreazzi. “Essa produção não vai atender ao nosso consumo aparente, que é de 3,7 milhões de toneladas.”

A primeira safra de feijão teve uma produção 6,7% menor do que a estimada em abril, com redução de área colhida em quase todos os Estados produtores. A Região Sul, maior produtora de feijão primeira safra, registrou uma produção de 505,951

mil toneladas, 0,9% inferior do que o estimado no levantamento de abril, o que confirma a tendência de queda na produção em virtude da estiagem.

O Nordeste prevê uma produção de 260,256 mil toneladas, 23,0% menor do que a estimativa de abril. A área plantada foi reduzida, por causa do atraso e da irregularidade das chuvas.

“Além da estiagem, na primeira safra o preço não estava bom. Mas melhorou ao longo do ano e está incentivando o plantio da terceira safra”, lembrou Andreazzi. “No fim do ano passado se plantou, a saca de 60 kg estava abaixo de R\$ 70, então não era interessante. Agora, a saca de 60 kg do feijão carioca está cerca de R\$ 180, e a do feijão preto, em torno de R\$ 95.”

Para o feijão segunda safra, a produção esperada teve aumento de 1,0% frente à estimativa de abril. Houve avanço na área plantada nas regiões Sul (4,6%), Sudeste (3,2%) e Centro-Oeste (8,7%), motivado pela recuperação dos preços do grão. A Região Nordeste reduziu a área plantada em 21,3% por causa da estiagem.

“Como a primeira safra foi prejudicada, a segunda safra está

ultrapassando a primeira. A primeira costumava ser a maior”, apontou o pesquisador do IBGE.

O feijão terceira safra teve expansão de 4,0% na estimativa de produção de maio em relação ao levantamento de abril, influenciada também pelo aumento da área plantada, que foi de 5,5%. Contribuíram para o aumento as informações de Minas Gerais (1,5%) e Mato Grosso (64,2%).

**Arroz** - De acordo com o levantamento, a produção de arroz deve recuar 13,5% em 2012, na comparação com a safra de 2011. A área a ser colhida teve uma redução de 11,9%. “Na época do plantio, o arroz não era convidativo, então foi plantada uma área menor. E, no resto, o produtor plantou soja no milho”, explicou Andreazzi. “Depois, quem plantou, ainda teve problema de estiagem.”

**Trigo** - A estimativa de maio para a produção nacional de trigo em 2012 é de 5.075.845 de toneladas, um aumento de 6,0% em relação à previsão do mês de abril. Houve avanço de 2,7% na área plantada ou a ser plantada, e uma expectativa de acréscimo de 3,2% no rendimento médio, informou o levantamento do IBGE.

No entanto, a produção na-

cional de trigo segue recuando em relação ao ano passado, com produtores desestimulados pela falta de competitividade do produto em relação ao proveniente da Argentina. A queda esperada na produção é de 10,9% em relação ao trigo colhido em 2011.

“O nosso trigo não é muito competitivo, então acaba entrando o da Argentina. A safra está pior do que a do ano passado, já que estava abaixo do nosso consumo aparente. Não conseguimos produzir o que consumimos. O nosso consumo aparente estimado pela Conab é de 10,4 milhões de toneladas”, informou o gerente do IBGE.

A expectativa é de expressiva redução na produção dos dois maiores produtores: Rio Grande do Sul, com queda de 14,5% ante 2011, e Paraná, com recuo de 6,1%.

“Nosso custo de produção é maior que o deles (argentinos). E ainda classificamos o nosso trigo de baixa qualidade para panificação, então ele acaba saindo do consumo humano para ração animal, e acaba valendo menos”, explicou Andreazzi. “Mas o trigo está sendo plantado agora. Então a gente pode ter novidade daqui para frente”, acrescentou.

LEVANTAMENTO

## Investimento do governo federal recua 2,7% em 2012

Os investimentos do governo federal são os menores dos últimos três anos, mostra levantamento da organização não governamental Contas Abertas. De janeiro a maio, os desembolsos chegaram a R\$ 14,3 bilhões este ano, ante R\$ 14,7 bilhões em 2011 e R\$ 17,7 bilhões no ano eleitoral de 2010. Os valores foram corrigidos pela inflação medida pelo IGP-DI. Em termos re-

ais, portanto, a queda é de 2,7% em relação a 2011.

“O principal responsável é o Ministério dos Transportes, sobretudo por causa do Dnit”, afirmou o secretário-geral da organização, Gil Castelo Branco, referindo-se ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes.

Castelo Branco avalia que a pasta ainda não superou os efeitos da “faxina” que no ano passa-

do dizimou as cúpulas do ministério, do Dnit e da estatal Valec, responsável pelas ferrovias. Ele acredita que as novas administrações estão preocupadas em moralizar as relações com as empreiteiras e isso passou necessariamente por um processo de revisão de contratos. “É ainda um caso mal resolvido.”

A demora pode ser agravada se a construtora Delta, respon-

sável por 99 contratos em andamento com o Dnit, no valor total de R\$ 2,5 bilhões, quebrar ou for declarada inidônea. Na primeira hipótese, o governo gastará tempo para convocar outra empresa participante da licitação para terminar o serviço ou fazer outra licitação. Na segunda, os contratos em andamento poderão ser paralisados, a depender de uma avaliação caso a caso.

VEÍCULOS

## Emplacamento é o 2º da história

O número de automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus e motocicletas emplacados no Brasil em maio de 2012 atingiu 437.471 unidades, a segunda melhor marca para o mês desde o início da série histórica da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrv), em 1997. O total representa uma alta de 12,15% sobre as 390.085 unidades de abril de 2012, mas uma queda de 10,76% ante maio de 2011, que foi o melhor mês de maio da série, com 490.193 veículos emplacados.

No acumulado do ano foram emplacadas 2.088.326 unidades dessas categorias de veículos urbanos e rodoviários, também a segunda melhor para a série, atrás apenas de 2011. Do total emplacado entre janeiro e maio, 1.291.913 são automóveis e comerciais leves, 71.760 são caminhões e ônibus e 724.653, motocicletas.

Se forem somados implementos rodoviários, máquinas agrícolas e outros veículos, o total comercializado até maio, em 2012, chegou a 2.169.733 unidades, queda de 4,26% ante igual período do ano passado.

CONGRESSO

## Comissão do Código Florestal é instalada

Eduardo Bresciani  
Da Agência Estado

O Congresso Nacional instalou ontem a comissão mista da Medida Provisória que trata do Novo Código Florestal com uma composição fortemente ruralista. Apesar da instalação, a expectativa é de que o relatório da proposta só seja apresentado pelo senador Luiz Henrique (PMDB-SC) depois da Rio+20, conferência da Organização das Nações Unidas que debaterá o desenvolvimento sustentável. O evento acontece no Rio de Janeiro de 13 a 22 de junho. A proposta recebeu cerca de 700 emendas.

Deputados da bancada ruralista mostraram força na instalação dos trabalhos. Eles atrasaram por quase uma hora o início da reunião até obter do relator o compromisso de só começar a discutir o cronograma de votação na próxima terça-feira, dia 12. O objetivo é justamente fazer o debate sobre o tema polêmico sem a pressão do evento internacional.

“Esse grande número de emendas mostra o tamanho da discussão que vamos ter aqui e isso só vai ser feito depois da Rio+20, isso já está claro”, disse o deputado Lira Maia (DEM-PA), um dos que só assinou a lista de presença depois da negociação.

Um dos raros ambientalistas da comissão, o deputado Sarney Filho (PV-MA) criticou a composição. Ele destacou que a bancada ruralista apresentou diversas emendas para retomar partes do texto vetado pela presidente Dilma Rousseff. Ele responsabilizou os líderes pela

prevalência ruralista na comissão e disse que somente uma atuação forte do governo pode evitar que o Congresso piore o projeto.

“Pela representatividade numérica que temos aqui o projeto pode piorar. A responsabilidade é dos líderes partidários que não tiveram a capacidade de indicar pessoas moderadas. Agora o governo vai ter que assumir sua posição, caso contrário o retrocesso está garantido”, disse o deputado do PV.

Dos 13 deputados titulares na comissão, 10 votaram para derubar o texto do Senado sobre o código, que é basicamente o que a presidente reintroduziu por MP. No Senado, pelo menos 7 dos 13 membros são membros formais da Frente Parlamentar Agropecuária. “Dentro do Congresso, o meio ambiente é minoria, falta voto”, admite o senador Jorge Viana (PT-AC). Com essa correlação de forças, a comissão vai virar uma tentativa de ruralistas das duas casas fecharem um acordo.

O relator, senador Luiz Henrique (PMDB-SC), destacou que, apesar das centenas de emendas, a maioria dos parlamentares tem defendido “ajustes” e não mudanças completas na MP. Indica o como revisor e para relatar o projeto na Câmara, o deputado Edinho Araújo (PMDB-SP) destaca que, com a comissão mista, as duas Casas estão obrigadas a buscar um consenso. “O Brasil amadureceu muito nessa discussão e agora temos um tema antigo com uma dinâmica e um procedimento novo. Temos agora de buscar um equilíbrio e deixar fora daqui os radicalismos”.

MUDANÇAS

## Senado moderniza lei de lavagem de dinheiro

Futura lei também modifica o tratamento destinado aos chamados “laranjas”

Mariana Jungmann  
Da Agência Brasil

O Senado votou ontem projeto de lei que moderniza a Lei de Lavagem de Dinheiro. O substitutivo da Câmara dos Deputados foi aprovado por unanimidade pelos senadores presentes.

O texto aprovado considera a possibilidade de lavagem de dinheiro para qualquer recurso oriundo de atividade ilícita. Atualmente, a lavagem só é prevista em casos específicos como tráfico de drogas e contrabando. Além disso, pelo projeto, o réu não precisa mais ser condenado pelo crime que originou o recur-

Pelo projeto, o réu não precisa mais ser

condenado pelo crime que originou o recurso ilícito para que o Judiciário possa acolher a denúncia

so ilícito para que o Judiciário possa acolher a denúncia de lavagem de dinheiro.

Para evitar a deterioração dos bens resultantes de lavagem de dinheiro, o texto aprovado prevê também que eles possam ir a leilão rapidamente, evitando prejuízos ao Erário público. O dinheiro resultante da venda desses bens,

no entanto, fica em uma conta vinculada e pode ser devolvido ao réu caso ele seja absolvido.

A futura lei também modifica o tratamento destinado aos chamados laranjas. Pelo texto, os bens deles também podem ser confiscados, caso o Judiciário entenda que há indícios suficientes de que são frutos de la-

vagens de dinheiro. A regra vale para parentes e demais pessoas envolvidas com os réus.

O projeto amplia ainda mais o espaço de atuação das autoridades para inibir esse tipo de crime. Ele prevê que as empresas, em especial as que vendem artigos de luxo, ficam obrigadas a reportar operações suspeitas que possam indicar lavagem de dinheiro. A multa para as que não cumprirem a determinação passa de R\$ 200 mil para R\$ 20 milhões.

O projeto foi originado no Senado e substituído na Câmara dos Deputados. Agora, aprovada pela casa revisora, a matéria segue para sanção presidencial para virar lei.

AVALIAÇÃO

## TCU critica falta de transparência nas agências

Ricardo Brito  
Da Agência Estado

O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) José Jorge criticou ontem a falta de transparência dos trabalhos feitos pelas agências reguladoras. Ele questionou as políticas adotadas pelas agências nacionais de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), de Telecomunicações (Anatel), de Transportes Terrestres (ANTT), de

Transportes Aquaviários (Antaq), de Aviação Civil (Anac) e de Águas (Ana), citando que essas agências não dispõem de estruturas que permitam à sociedade acompanhar as decisões tomadas.

Jorge citou casos em que não são divulgadas pautas prévias das reuniões e a falta de elaboração de atas dos encontros. O ministro do TCU, entretanto, citou a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) como uma ex-

ceção e referência positiva a ser seguida pelas demais. Os comentários foram realizados durante audiência pública da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado que discute a auditoria do tribunal sobre a governança das agências reguladoras federais de infraestrutura. O ministro destacou que as agências são órgãos de Estado, não de governo.

O ministro do TCU também defendeu que as agências regula-

doras federais tenham autonomia para fazer campanhas nos meios de comunicação. Jorge disse que atualmente a verba de publicidade está vinculada à Secretaria de Comunicação da Presidência da República, sem que agências tenham “orçamento próprio” e “certa autonomia para defender sua política”. “As agências ficam sem possibilidade de utilizar os meios de comunicação para se comunicar com o público-alvo”, disse Jorge.

# RIO

RIO+20

## Aterro recebe estruturas da Cúpula dos Povos

Antonio Pita  
Da Agência Estado

Após duas semanas de atraso, a Cúpula dos Povos começou a instalação das estruturas no Parque do Aterro do Flamengo. Organizado pela sociedade civil em paralelo à programação oficial da Rio+20, o evento deve reunir 30 mil pessoas entre os dias 15 e 23 de junho. No total, serão mais de 1.200 atividades, distribuídas em 60 tendas e arenas montadas no parque, que é tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde a década de 1960.

A demora para o início das obras, que exigiu mudanças no projeto original da Cúpula, foi causada pelas negociações para a liberação das licenças para montagem. A Prefeitura do Rio e o

Iphan solicitaram que as tendas não ocupassem áreas de jardins para preservar o paisagismo projetado por Burle Marx. A área do Monumento aos Pacinhas também não poderá ser utilizada pelo evento, pois será destinada a um posto avançado do comando de segurança da conferência.

Além das tendas e plenárias, também serão montadas lojas de conveniência, estandes de ONGs parceiras e estruturas de alimentação e tratamento de lixo e cerca de 400 sanitários químicos. Apenas um dos espaços, com capacidade para 700 pessoas, terá bases de bambu e lona de algodão. A proposta original era de que todos os espaços contassem com a técnica chamada de bioconstrução. A expectativa é de que toda a estrutura fique pronta até o dia 14.

FIRJAN

## Investimentos poderão chegar a R\$ 211,5 bilhões

Há expansão de 67,5% em comparação à previsão para o triênio 2010/2012

Alana Gandra  
Da Agência Brasil

Os investimentos previstos para o estado do Rio de Janeiro até 2014 alcançam R\$ 211,5 bilhões. Eles representam, na avaliação do secretário estadual de Desenvolvimento Econômico do Rio, Julio Bueno, “desenvolvimento econômico, emprego, renda, liberdade para as pessoas. Porque a maior liberdade que existe é emprego”, disse.

De acordo com o estudo Decisão Rio, da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), o recorde de investimentos anunciado ontem mostra expansão de 67,5% em comparação à previsão feita para o triênio 2010/2012, quando foram identi-

ficados investimentos da ordem de R\$ 126,3 bilhões.

Estão previstos 234 empreendimentos entre 2012 e 2014, no estado. Desse total, 61,5% já se acham em andamento. Segundo o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, os investimentos não se limitam ao setor de petróleo e gás e aos megaprojetos esportivos que ocorrerão a partir de 2013.

Para o secretário Julio Bueno, os dados mostram que “tem um círculo virtuoso acontecendo no Rio de Janeiro. O petróleo atrai a indústria naval, que atrai a navegação, que atrai a área metal mecânica, que aumenta a renda, que faz com que as pessoas consumam mais”.

O documento da Firjan mostra que os investimentos não estão

concentrados apenas na capital fluminense, embora a cidade continue atraindo o maior volume de recursos (R\$ 34 bilhões), mas está havendo também um movimento de interiorização do crescimento. “Isso é sensacional”, comemorou Bueno. “Faz parte de uma estratégia do governo de descentralização, de esparramar o investimento por todo o estado”. Excetuando a capital, a região que reúne a maior projeção de investimentos é o norte fluminense, com R\$ 26 bilhões.

Os setores que apresentam maior volume de investimentos anunciados em relação ao triênio anterior são infraestrutura, com R\$ 51 bilhões e ampliação de 24,1%; e a indústria de transformação, com R\$ 40,5 bilhões e cres-

cimento de 19,2%. O maior incremento, contudo, foi identificado no setor de transporte e logística (+ 80,3%), somando R\$ 21,3 bilhões.

A Petrobras segue na liderança em investimentos no estado, com R\$ 107,7 bilhões ou o equivalente a 50,9% do total. Ainda segundo o estudo, os investimentos estrangeiros na indústria de transformação triplicaram, atingindo R\$ 17,8 bilhões, com destaque para os de origem europeia (R\$ 14,1 bilhões).

O estudo Decisão Rio é elaborado pela Firjan desde 1995 e visa a apresentar aos tomadores de decisão dos setores público e privado as oportunidades de negócios no estado. O documento funciona ainda como atração de novos investimentos para o Rio de Janeiro.

## Tem início o esquema de segurança da conferência

Os atradores de elite do Exército que farão a segurança da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, usaram equipamentos de última geração. Segundo o coordenador de segurança da conferência, general Adriano Pereira Júnior, as lunetas dos fuzis usados pelos atradores estão conectadas a monitores de vídeo na central de coordenação da segurança, no centro da cidade.

“Eu poderei ver, a partir da minha sala, a mesma imagem que o atrador estará vendo em sua luneta. Então, eu poderei autorizar ou não o tiro”, disse o general, du-

rante a cerimônia de hasteamento da bandeira das Nações Unidas no Riocentro, onde ocorrerá a reunião de cúpula dos chefes de Estado e Governo, na Rio+20.

Os atradores de elite, da Brigada de Forças Especiais do Exército, serão um dos instrumentos do governo brasileiro para garantir a segurança dos participantes da Rio+20.

O esquema se iniciou ontem, mas, até o dia 13, deverá ficar restrito ao Riocentro e ao seu entorno. A partir do início das atividades, haverá uma intensificação do patrulhamento nas ruas da cidade.

UFRJ

## Polo vai reunir laboratórios de pesquisa em biotecnologia

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) lançou ontem o Polo Bioinovar, que reúne diversos laboratórios da instituição, integrando pesquisas em áreas de biotecnologia. De acordo com a pesquisadora Alane Beatriz Vermelho, que coordena a unidade de biocatalizadores e bioprodutos do polo, trata-se de uma plataforma de interação do setor produtivo.

“Esse projeto vai favorecer a pesquisa aplicada com o objetivo de gerar matérias-primas que possam interessar empresas. Elas, por meio de convênios com o Bioinovar, receberão a transferência da tecnologia para fabricar os produtos que serão, consequentemente, utilizados pela sociedade”, explicou.

A pesquisadora enfatizou que a iniciativa pode contribuir para

a redução do valor final de diversos produtos. Entre as linhas de pesquisa está a de biofármacos, voltada para a criação de matérias-primas que subsidiem a fabricação de remédios no Brasil, sem a necessidade de importação ou quebra de patentes de medicamentos produzidos no exterior.

“A fabricação desses produtos no Brasil pode contribuir para a redução dos preços, como

o que ocorreu com os genéricos na indústria farmacêutica. Se você produzir uma enzima brasileira para colocar na ração de animais, por exemplo, sai muito mais barato do que comprar uma enzima importada”, destacou.

As outras unidades que vão compor o polo são: Biocombustíveis; Biocatalizadores e Bioprodutos; e Ecologia Microbiana e Biotecnologia do Petróleo.



RONDÔNIA

# Suspensão pagamento de precatório por fraude

Esquema, que pode chegar a R\$ 5 bi, levou juízes a ameaçarem testemunhas

Felipe Recondo e Mariângela Gallucci  
Da Agência Estado

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) decidiu suspender ontem o pagamento pela União de um precatório cujo valor pode chegar a R\$ 5 bilhões por suspeita de fraude e desvio envolvendo magistrados e advogados de Rondônia. Um esquema que, para não ser descoberto, levou juízes a ameaçarem testemunhas e organizarem atentados.

O precatório corresponderia a uma dívida antiga do estado com professores e funcionários da educação do antigo território de Rondônia. No entanto, de acordo com informações obtidas pelo CNJ, R\$ 358 milhões já teriam sido liberados, mas nenhum profissional do ensino teria recebido o dinheiro. Há suspeitas de que parlamentares estariam envolvidos no esquema. E as inves-

tigações já se estenderam para o Acre e Roraima, onde o mesmo esquema estaria sendo aplicado.

“É um caso bastante ‘sui generis’, bastante preocupante pelo nível de agressividade que essa quadrilha está impondo às pessoas que se aproximam do processo para fazer uma verificação maior”, afirmou a corregedora nacional de Justiça, Eliana Calmon.

Eliana Calmon contou que juízes e funcionários do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 14ª Região e até um delegado da Polícia Federal foram ameaçados de morte pelo grupo supostamente envolvido no desvio. No caso mais grave, uma servidora foi incluída no programa de proteção a testemunhas.

De acordo com investigadores, ela flagrou a entrega de dinheiro vivo a um magistrado. Depois disso, passou a ser ameaçada. Em determinada ocasião, conforme seu depoimento, o juiz

Domingos Sávio, que estava com uma pistola, obrigou-a a entregar o celular e afirmou que se não colaborasse, ela morreria.

Assustada, a mãe da servidora procurou o CNJ e contou que, além das ameaças, a casa da filha foi incendiada. A servidora, que declarou ser amante de outro magistrado, foi incluída no sistema de proteção a testemunhas e está fora do Estado.

Em outra ocasião, conforme os depoimentos prestados à Polícia Federal, o desembargador Vulmar de Araújo Coelho Júnior, corregedor do TJ local, afirmou que alguns magistrados morreram assassinados no Estado. A declaração foi entendida por outro servidor que tomou conhecimento do esquema como uma ameaça velada. Vulmar está de licença e, segundo assessores, estudando na Espanha.

O caso chegou à Justiça após a transformação de Rondônia em Estado. Um sindicato criado por

um advogado entrou com uma ação pedindo o reconhecimento do reequilíbrio de carceres e o recebimento de diferenças remuneratórias dos professores e técnicos de educação.

Não há informações precisas sobre o valor total do precatório. De acordo com dados do CNJ, o montante seria de pelo menos R\$ 2 bilhões, mas poderia chegar a R\$ 5 bilhões. “Como a União já fez diversos depósitos e há ainda depositado mais de R\$ 300 milhões, fizemos a proposta dessa medida cautelar (suspensão dos pagamentos do precatório) para evitar que haja mais sangria para os cofres da União”, afirmou Eliana.

A reportagem entrou em contato com o TRT e com os gabinetes de Coelho Junior e Sávio. A assessoria de imprensa do tribunal informou que nesta quarta a presidente da Corte dará uma entrevista sobre o caso.

Pedro Marcos Barbosa



## Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

### Ação e reação

Um dos “papas” da ciência exata publicou, no final do século 17, obra na qual compilava três “leis da física”. Na Lei de nº III, descrevia a notória premissa sob a qual “a toda ação há sempre uma reação oposta e de igual intensidade; ou as ações mútuas de dois corpos um sobre o outro são sempre iguais e dirigidas em direções opostas”. Se muitos dos axiomas do passado foram atropelados pelos estudos contemporâneos, análises relativistas, quânticas, e pós-modernas, de outro lado, no âmbito político a máxima da física permanece atual e relevante.

No último dia 29 foi realizado memorável seminário: “As Patentes e o Futuro da Indústria Nacional de Fármacos” pelo Conselho de Altos Estudos da Câmara dos Deputados, em Brasília. Sob a batuta apurada do (semi-xará do físico inglês) Deputado Newton Lima, e a assessoria cuidadosa do professor Pedro Paranaçu, experts de todas as áreas foram ouvidos (Poder Judiciário, Diplomacia, Acadêmicos, Advogados) acerca dos problemas sensíveis na atual Lei da Propriedade Industrial (Lei 9.279/96).

Na égide do décimo sexto ano de sua vigência, constatou-se, por unanimidade, que as premissas basilares erguidas pela norma não foram cumpridas pela execução legislativa. No todo, averigüou-se que o sistema de patentes e segredos industriais – basicamente – contempla interesses estrangeiros; implicando, na prática, muitos empregos alhures, e bela remessa de royalties para outras terras.

Promulgada em 1988, a Constituição Brasileira avعبou – de modo não ortodoxo – resguardo à propriedade intelectual na cláusula dos direitos fundamentais, cuidando de suscitar que a “lei assegurará aos autores de inventos industriais privilégio temporário para sua utilização, bem como proteção às criações industriais, à propriedade das marcas, aos nomes de empresas e a outros signos distintivos, tendo em vista o interesse social e o desenvolvimento tecnológico e econômico do País”.

No mesmo sentido, o artigo 2º, da LPI, dispõe que a “proteção dos direitos relativos à propriedade intelectual, considerado o seu interesse social e o desenvolvimento tecnológico e econômico do País”. Contudo, de ambos os dispositivos, a única concrecte extraída da aplicação normativa se subsume, respectivamente, aos termos: “assegurará”, “privilégio”, “proteção” e “propriedade”.

Ao restante semântico das fontes legais restou a sensação de adorno, enfeite, idiossincrasia, programa ou promessa de “politicagem” não cumprida, mas também sem exigibilidade. Quando forjada para a pseudo-promoção do bem público canarinho, “jamais” se

**A bem aventurada modificação no sistema de patentes encontrará gigantesca oposição dos titulares de tecnologia, em especial perante o consagrado, e eficiente, lobby de suas associações classistas**

imaginaria que todos os outros interesses seriam albergados, com exceção daquilo realmente interessava aos brasileiros: ascensão tecnológica, social e econômica local.

Pelo contrário, desde a edição da norma que maximizou tutelas – em especial na área farmacêutica e agroquímica – o Brasil se avançou como importador de produtos, serviços técnicos, e o déficit comercial foi consideravelmente majorado. Se, de um lado, é verdade que tratados internacionais (como o Acordo TRIPS e a Convenção União de Paris) manietam parte da autonomia, e soberania, para diversas matérias, de outro, desnecessariamente abdicamos da liberdade, livre iniciativa e livre concorrência em vários setores tecnológicos.

Como exemplos mais sensíveis daquilo que “entregamos” nos moldes da discagem telefônica 0800, figuram, entre outros, as malditas patentes de segundo uso médico (também conhecidas como privilégios “rechaud”), patentes de polimorfos, e a tutela proprietária aos dados de testes sigilosos apresentados à regulação estatal (para agroquímicos).

Mas a bem aventurada – e imperativa – modificação no sistema de patentes encontrará gigantesca oposição dos titulares de tecnologia, em especial perante o consagrado, e eficiente, lobby de suas associações classistas. Tais players funcionam como a bancada ruralista perante a expressão “reforma agrária”; bastou a pronúncia ou inclusão de projetos que contemplem melhor funcionamento social de qualquer sistema não oligárquico, que a medida demorará décadas para ser votada.

Independentemente do lapso temporal havido entre um (bom) projeto modificativo da Lei 9.279/96, e sua eventual aprovação, o simples fato de a “Casa do Povo” discutir as questões mais relevantes já é, por si, salutar. Chegou a hora de democraticamente adequar-se a fonte normativa aos princípios republicanos, ressaltando o imprescindível acesso à saúde.

Será a (já tardia) morte anunciada de mini-tecnologias (no âmbito qualitativo) inventadas, de conteúdo ínfimo com moldes proprietários de 20 anos, e do “evergreening”. Aos inimigos do domínio público um alerta: após uma década e meia de reinado absoluto, não haverá – mais – passividade social ou política pelo predomínio proprietário que atente contra os direitos fundamentais. Patentes só para o progresso; estagnação e regresso jamais.

Pedro Marcos Barbosa é mestre em Direito Civil, especialista em Propriedade Intelectual, professor da Graduação e Pós-Graduação em Direito da PUC-RIO, sócio de Denis Borges Barbosa Advogados, eleito Diretor Cultural do IAB para o biênio 2012-2014.

BAURUR

# Incrá mantém 372 famílias em assentamento irregular

José Maria Tomazela  
Da Agência Estado

O Ministério Público Federal (MPF) de Baurur entrou com ação civil pública para obrigar o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) a regularizar a situação do Horto Florestal Aimoreés, em Pederneiras, a 319 km de São Paulo. Depois de ser invadida por integrantes do Movimento dos Sem-Terra (MST), a área foi transformada em assentamento sem licença de instalação e já abriga 372 famílias. Reportagem do jornal O Estado de S. Paulo mostrou, em

outubro de 2009, que os assentados construíram fornos para transformar em carvão a área de reserva legal do assentamento.

A queima de eucaliptos e de madeira nativa foi constatada pela Polícia Ambiental do Estado de São Paulo e pela Polícia Federal. A investigação apurou que funcionários do Incra autorizavam a construção dos fornos, mas sem a devida licença ambiental. De acordo com o procurador da República Pedro de Oliveira Machado, a Cetesb constatou a existência de edificações e de pastagens com animais na reserva ambiental. O MPF pede

que o Incra providencie e entregue a Cetesb, no prazo máximo de 30 dias, toda a documentação pendente para a realização do licenciamento, que deverá ser finalizado em 180 dias, sob pena de indeferimento da ocupação.

De acordo com o MPF, apesar da existência de um assentamento rural administrado pelo Incra, ainda existe indefinição sobre a propriedade do antigo horto. O imóvel, de 5,4 mil hectares, pertencia à Ferrovia Paulista S.A. (Fepasa) e foi entregue ao Estado para pagamento de dívidas. Com a extinção da empresa, o patrimônio foi transfe-

rido à União, mas um processo em andamento indica que os antigos hortos florestais devem ser transferidos para o Estado.

O Incra/SP informou que a atual gestão tem conhecimento dos problemas ambientais do Horto Aimoreés e responderá aos questionamentos do MPF de Baurur nos prazos estabelecidos. “Nossas equipes, tanto de licenciamento ambiental quanto da divisão de desenvolvimento de assentamentos vêm trabalhando para sanar as infrações verificadas e temos reforçado nosso trabalhos ambientais no assentamento”, informa a nota do Incra.

MINAS GERAIS

# TJ suspende liminar da Vale contra cobrança de taxa

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) suspendeu ontem a liminar que a Justiça havia concedido isentando a Vale da cobrança da Taxa de Controle, Monitoramento e Fiscalização das Atividades de Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento de Recursos Minerários (TFRM). A decisão é do presidente da corte, desembargador Cláudio Costa, que acatou recurso do governo mineiro contra a decisão de primeira instância.

A liminar havia sido concedida no último dia 31, pela 1ª Vara de Feitos Tributários do Estado de Minas Gerais, em ação apresentada pela empresa uma semana antes. A Vale contesta a legalidade

da cobrança da taxa, sancionada no fim do ano passado pelo governador Antonio Anastasia (PSDB). O valor, em Minas, é de R\$ 2,32 por tonelada e o estado estima uma arrecadação anual de R\$ 500 milhões com sua cobrança.

Este é o primeiro mês em que a taxa é cobrada em Minas Gerais. Mas a Vale também deixou de pagar tarifa semelhante cobrada pelo governo do Pará, onde a estimativa de arrecadação chega a cerca de R\$ 800 milhões.

A Vale também questiona judicialmente a lei que criou a taxa paraense. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) entrou com Ação Direta de Inconstitu-

cionalidade (ADI) contra as taxas em Minas Gerais, Pará e Amapá. No Amapá, a cobrança ainda não começou, porque a lei estadual ainda precisa ser regulamentada.

No caso de Minas, a Vale também questiona a constitucionalidade da lei, argumento que foi acatado para a concessão da liminar na semana passada. Porém, o Estado pediu a suspensão da medida com a alegação de que o cumprimento da liminar iria impor “grave lesão à ordem e às finanças públicas” e ainda criaria o

“risco de ocorrência do efeito multiplicador”. Segundo o recurso, o “porte econômico” da empresa, que lucrou R\$ 37,8 bilhões no ano

passado, seria um “estímulo” para que outras mineradoras “abarrotem o Poder Judiciário” com ações semelhantes. Outro argumento exposto no documento é que sem a taxa, ficaria comprometido “o próprio exercício do poder de polícia” do estado, que pretende usar os recursos para fiscalizar a atividade.

O presidente do TJMG, Cláudio Costa, concordou com as alegações e afirmou que “não se constata a alegada inconstitucionalidade” da cobrança. O desembargador concordou ainda com a tese de que a liminar seria um “atrativo” para outras ações do gênero devido ao “grande número de empresas” mineradoras no Estado.

### NOTA DE ESCLARECIMENTO

## Stepan Nercessian nega notificação oficial

O deputado federal Stepan Nercessian (PPS-RJ) esclarece que não foi notificado oficialmente sobre a suposta representação mencionada pelo jornal e lamenta que, se a referida ação for procedente, ela tenha sido protocolada por um filiado ao PSDB – partido que tem o suplente de deputado federal Marcelo Itagiba como um dos interessados em seu mandato.

Sobre sua citação no episódio “Carlos Cachoeira”, Nercessian afirma ainda que já se colocou à disposição da CPI em curso no Congresso Nacional, ao partido do qual faz parte e à Justiça para esclarecer que nada mais fez que tomar um empréstimo com um amigo para a compra de um imóvel – valor este que sequer chegou a ser utilizado por ele. A quantia foi devolvida quatro dias depois.

### CURTAS

## Desembargador proíbe detenção de moradores de rua por vadiagem

O desembargador Paulo Rossi, da 12ª Câmara de Direito Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo concedeu ontem uma liminar em habeas corpus coletivo que determina a suspensão de todos os processos criminais que foram abertos contra moradores de rua de Franca (SP). O habeas corpus foi pedido pela Defensoria Pública de Franca que queria o fim de uma operação policial.

## 52,5% dos brasileiros concordam com uso de tortura para obter provas

Pesquisa do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo mostra que quase metade dos brasileiros concorda com o uso de tortura para obtenção de provas nos tribunais. O levantamento utilizou a frase “os tribunais podem aceitar provas obtidas através de tortura” e obteve discordância de 52,5% dos entrevistados, contra 71,2% em 1999.

ESPAÑHA

## Novo acordo facilita a entrada de brasileiros

Lisandra Paraguassu  
Da Agência Estado

Os governos do Brasil e da Espanha chegaram a um acordo para facilitar a entrada de brasileiros no país europeu. Entre os pontos acordados, está a diminuição das exigências na chamada carta-convite, que o turista precisa apresentar para comprovar estadia no país quando não ficar em um hotel.

A partir de agora, a carta-convite exigirá apenas a identidade da pessoa que convida, a identidade da pessoa convidada e o endereço da casa onde o turista ficará. Até hoje, o modelo exigido pelos espanhóis incluía até mesmo uma "prova de amizade ou parentesco", uma foto, por exemplo - que poderia ser exigida pela autoridade de imigração.

Também foi definido o fim da exigência da carta para aqueles que não vão ficar na Espanha. Um dos maiores problemas enfrentados pelos brasileiros era que outros países europeus, como Suíça e Alemanha, pediam modelos muito mais simples que o espanhol e, em alguns casos, nem mesmo fazem essa exigência. A partir de agora, os turistas

que não ficam na Espanha e não tenham a carta precisarão apenas registrar a identidade e o endereço do local onde ficarão.

Ficou ainda acertado que haverá uma linha direta entre as autoridades consulares e os responsáveis pela imigração para tratar de casos considerados injustos, onde claramente o visitante é turista, mas, por causa de um detalhe, está sendo barrado. Ao mesmo tempo, será facilitado o acesso de representantes consulares às pessoas barradas dentro do local onde são mantidas e também aos locais de imigração dos aeroportos.

O acordo inclui, ainda, a possibilidade dos barrados terem acesso a sua bagagem quando ficarem mais de 24 horas no aeroporto, o que costuma acontecer em Barajas. No Brasil, normalmente os turistas impedidos de entrar são embarcados no mesmo dia. Desde o dia 2 de abril, o Brasil passou a tratar com reciprocidade os espanhóis que tentam entrar no País. Apenas no primeiro mês, 30 foram barrados por não cumprir todas as exigências feitas pelo governo brasileiro, as mesmas cobradas dos espanhóis. Do outro lado, 11 mil brasileiros foram barrados na Espanha desde 2007.

ELEIÇÃO DOS EUA

## Mitt Romney quer GM independente

O possível candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, Mitt Romney, disse ontem que pretende vender toda a família do governo na montadora General Motors, caso seja eleito, mesmo que isso resulte em prejuízo aos cofres públicos. Os comentários foram feitos em entrevista ao jornal "Detroit News" publicada ontem.

"O presidente (Barack Obama) está retardando a venda das ações para tentar impedir que saiam manchetes dizendo que o contribuinte sofreu mais uma perda", disse Romney ao periódico. "Eu tornaria a empresa independente do governo e a faria ser administrada em prol dos consumidores, do negócio e de seus trabalhadores, e não em favor de cálculos políticos de funcionários do governo", acusou.

Mas ontem Romney sofreu ataques de um democrata importante, o ex-presidente dos EUA Bill Clinton, o qual afirmou que Romney adotou o "modelo europeu" nas políticas econômicas. O ex-presidente, que arrecada verba de campanha em Nova York para seu colega Obama, disse que a política econômica que Romney e os republicanos pretendem levar aos EUA é uma de "austeridade e desemprego agora, e depois um orçamento de longo prazo que explodiria a dívida quando a economia se recuperar, então as taxas de juros seriam tão altas que ninguém seria capaz de fazer nada", atacou Clinton, em declarações ao Wall Street Journal.

A crise da dívida na Europa poderá prejudicar bastante as chances de reeleição de Obama se começar a atingir a economia americana. Contudo, Obama já começou a associar a política econômica dos republicanos com

a austeridade europeia. Bill Clinton disse que a política econômica de Obama é de "crescimento econômico agora e restrição no orçamento a longo prazo".

Romney foi alvo de duras críticas por se opor ao resgate das montadoras no auge da mais recente crise financeira nos EUA em 2008, especialmente depois de ter escrito um artigo intitulado "Deixe Detroit ir à falência". No texto, o republicano defendeu que o governo deveria ter deixado as montadoras irem à falência, limitando-se a apoiá-las durante o processo.

"Se elas precisam de ajuda para sair de uma concordata e o governo apoiasse, tudo bem. Mas não sou a favor de o governo assinar cheques de bilhões de dólares antes de elas irem à falência", disse Romney, um ex-governador de Massachusetts, na entrevista ao "Detroit News". As opiniões de Romney sobre o tema não repercutem bem entre os habitantes do Estado de Michigan, que viram o desemprego cair acentuadamente com a recuperação das montadoras. Em uma visita a Michigan no mês passado, Romney não comentou o resgate financeiro das montadoras.

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, defende os US\$ 80 bilhões empregados pelo governo no resgate à GM e a Chrysler. Segundo ele, o resgate era a melhor alternativa no momento e compensou porque a indústria se recuperou rapidamente.

O governo dos EUA detém atualmente 26,5% das ações da GM, mas os papéis da companhia ainda estão abaixo do preço pago no momento do resgate, motivo pelo qual o Tesouro teria prejuízo se os vendesse agora.

PAQUISTÃO

## Ataque dos EUA mata vice-líder da Al-Qaeda

Al-Libi passou ao posto em maio de 2011, após a morte de Osama bin Laden

O ataque de um avião teleguiado e não tripulado dos Estados Unidos, um "drone", matou Abu Yahya al-Libi, considerado o segundo homem mais importante no comando da organização terrorista Al-Qaeda. A informação partiu de um funcionário do governo dos EUA, que falou sob anonimato e confirmou informações divulgadas ontem por militares e agentes secretos paquistaneses. Al-Libi era considerado um líder carismático, que fugiu de uma prisão norte-americana no Afeganistão e ajudou a transformar a Al-Qaeda em uma rede de alcance mundial.

Al-Libi foi morto na manhã da segunda-feira. Militares paquistaneses disseram ontem que

outros oito extremistas foram mortos junto a al-Libi no bombardeio do "drone", que ocorreu no vilarejo de Khasu Khel, na região tribal e remota do Waziristão do Norte. Al-Libi passou ao seu posto na Al-Qaeda após 2 de maio de 2011, quando comandos SEAL dos fuzileiros navais dos EUA mataram Osama bin Laden, líder da organização, na cidade paquistanesa de Abbottabad. Logo após isso, o egípcio Aiman al-Zawahiri foi elevado a comandante da organização e al-Libi ascendeu ao segundo posto.

O programa de recompensas do Departamento de Justiça do governo dos EUA oferecia US\$ 1 milhão por informações que levassem a al-Libi, que filmou vários

vídeos de propaganda incitando ataques contra alvos americanos.

Insurgentes e moradores disseram a agentes paquistaneses que al-Libi estava na casa que foi bombardeada pelo "drone". A casa, de tijolos e terra, foi destruída no bombardeio, bem como um veículo usado por al-Libi. Agentes da inteligência paquistanesa disseram que al-Libi já havia sido ferido levemente em outro bombardeio, desfecho em 28 de maio, contra um vilarejo vizinho a Khasu Khel.

Um outro funcionário dos EUA disse que al-Libi era "um dos líderes mais experientes e versáteis" da Al-Qaeda, que teve "um papel crítico no planejamento do grupo contra o Ocidente".

"Este é um dos nomes mais proeminentes" dentre os alvos de ataques com aviões teleguiados no Paquistão, disse o ex-integrante da CIA, Paul Pillar. Segundo ele, a morte de al-Libi vai ajudar a impulsionar a continuidade do programa com aviões não tripulados, apesar da contínua resistência do Paquistão e dos "danos colaterais", que podem significar a morte de civis inocentes.

A morte de al-Libi será "mais uma razão para não aceitar a exigência do Paquistão para encerrar as ações com aviões teleguiados", acrescentou Bruce Riedel, do Brookings Institute, ex-integrante da CIA e conselheiro da Casa Branca para políticas no Afeganistão e no Paquistão.

VIOLENCIA

## Síria permite entrada de funcionários da ONU

Da redação, com agências

A Síria concordou em permitir que trabalhadores humanitários enviem comboios com suprimentos para quatro das províncias mais atingidas pela violência na Síria. Pelo menos 1 milhão de pessoas precisam de ajuda emergencial em todo o país.

O governo do presidente Bashar Assad prometeu, em comunicado por escrito, facilitar o acesso de ajuda humanitária às províncias, embora o país tenha aumentado seu isolamento internacional ao considerar "indesejáveis" vários diplomatas ocidentais.

O acordo exige que a Síria forneça vistos para a entrada de um número não especificado de trabalhadores humanitários de nove agências das Organizações Unidas (ONU) e sete outras organizações não-governamentais e permitir a entrada de alimentos, medicamentos e outros materiais necessários, disse John Ging, diretor

retor de operações do Escritório da ONU para Coordenação de Assuntos Humanitários.

Mas representantes desses grupos advertiram que não vão declarar o sucesso da missão até que as promessas de Assad sejam cumpridas. Ging disse esperar que no prazo de "dias, não semanas" os trabalhadores humanitários comecem a enviar a ajuda para as províncias de Deraa,

Deir el-Zor, Homs e Idlib, e pediu que a Síria cumpra sua parte no trato. "Se isso é um avanço ou não veremos nos próximos dias e semanas. Não teremos uma medida por meio da retórica e de acordos, mas sim com ações", disse Ging aos jornalistas após o final da sessão a portas fechadas em Genebra para discutir a situação econômica na Síria.

Na semana passada, países ocidentais expulsaram diplomatas sírios, num movimento coordenado, em protesto contra o massacre em Houla, onde mais de 100 pessoas foram mortas.

Em razão do atraso na concessão de vistos e problemas com a aduana, além de detalhes sobre como distribuir a ajuda, a ONU tem sofrido grandes percalços para entregar a ajuda e tem contado com o auxílio do Crescente Vermelho árabe-sírio.

Segundo Ging, muitas das pessoas que precisam de ajuda nas quatro províncias ficaram feridas durante os confrontos ou perderam seus empregos e suas casas. Mais de 78 mil refugiados sírios foram para o Iraque, Jordânia, Líbano e Turquia, informou a agência para refugiados da ONU.

**Personae non grae** - O governo sírio disse ontem que os embaixadores e funcionários de várias representações diplomáticas de países ocidentais e da Turquia são personae non grae.

"Alguns Estados recentemente informaram que os chefes de nossas missões diplomáticas e funcionários de embaixadas são eram bem-vindos", disse o Mi-

nistério de Relações Exteriores em comunicado, acrescentando que a Síria estava designando os embaixadores dos Estados Unidos, Reino Unido, França e Turquia, entre outros, como personae non grae.

Os embaixadores do Canadá, Itália e Espanha também foram citados no comunicado, assim como vários funcionários diplomáticos da Bélgica, Bulgária e Alemanha.

O comunicado termina dizendo que a Síria "ainda acredita na importância do diálogo baseado em princípios de igualdade e respeito mútuo" que a diplomacia é uma "ferramenta necessária" para os países resolverem suas disputas.

Uma grande quantidade dos principais países ocidentais expulsou diplomatas sírios após o massacre ocorrido em Houla, no qual mais de 100 pessoas foram mortas no final de maio. O episódio é considerado uma das piores atrocidades desde o início do levante no país, em março de 2011.

## China e Rússia são contra a intervenção

O governo de Pequim declarou ontem que China e Rússia se opõem a uma intervenção estrangeira e a uma mudança forçada de regime na Síria. A declaração foi feita durante visita ao país do presidente russo Vladimir Putin, em viagem cujo objetivo é reforçar os laços entre os dois vizinhos. A declaração foi feita um dia antes do começo do encontro anual, na capital chinesa, da Organização para Cooperação de Xangai (OCX), uma entidade política que reúne Rússia, China e mais quatro países da Ásia Central, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão e Uzbequistão.

O presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, também deverá comparecer ao evento. O Irã é um país observador na OCX.

As relações econômicas e estratégicas próximas da Rússia e da China com o Irã deverão ter um papel importante no encontro desta semana, embora a Síria também esteja na agenda. O Irã buscará mais apoio da Rússia e a

China enquanto sofre crescentes pressões e embargos ocidentais por causa do programa nuclear. Índia, Paquistão e Mongólia também são Estados observadores na OCX.

Ahmadinejad deverá buscar mais garantias sobre os acordos de energia entre o Irã e a China, que compra grande parte do petróleo iraniano. A China reduziu suas compras no começo deste ano mas fontes familiarizadas com o assunto dizem que isso ocorreu devido a disputas de preços e não a pressões do Ocidente. O Irã é o terceiro maior fornecedor de petróleo da China, que no ano passado comprou 557 mil barris dos iranianos. O maior fornecedor de petróleo à China é a Arábia Saudita, seguida por Angola.

A China também deverá discutir com a Rússia a cooperação energética entre os dois países. Grandes projetos para levar o gás natural russo à China foram suspensos nos últimos anos. Isso

decorreu, em parte, do fato de os russos desejarem que a China pague preços iguais aos que a Europa Ocidental paga pelo gás russo. A China tem evitado isso ao importar mais gás natural do Turcomenistão, do qual comprou 4,8 milhões de toneladas entre janeiro e abril deste ano, volume 75% superior sobre igual período do ano passado.

"Sobre a questão síria, China e Rússia têm mantido comunicação e coordenação tanto em Nova York, Moscou e Pequim", declarou o porta-voz do Ministério de Relações Exteriores da China, Liu Weimin, aos jornalistas.

**Aliados** - A Rússia é uma antiga aliada do regime do presidente Bashar Assad, enquanto Pequim se opõe a estabelecer precedentes que tem potencial para serem aplicados em suas próprias regiões turbulentas como Tibete e Xinjiang.

Um representante russo declarou ontem que seu país está preparado para a saída do pre-

sidente Bashar Assad com base numa solução negociada para encerrar a violência no país.

O vice-ministro de Relações Exteriores, Gennady Gatilov, declarou, um dia depois de se reunir com o enviado especial da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Liga Árabe, Kofi Annan, em Genebra, que a Rússia apoiaria um acordo pacífico para a crise, contanto que não seja usado o uso de força externa. "Nós nunca dissemos ou insistimos que Assad teria necessariamente de permanecer no poder no final do processo político", declarou Gatilov à agência de notícias Itar-Tass, na Suécia. "A questão tem de ser definida pelos próprios sírios."

As afirmações representam uma das declarações mais explícitas sobre uma posição já demonstrada pelo ministro de Relações Exteriores Sergei Lavrov, no dia seguinte a uma reunião com Bashar Assad, em 7 de fevereiro, em Damasco.

CURTAS

### Colômbia cria comissão para investigar violência contra a mulher

O governo da Colômbia criou uma comissão especial para investigar os crimes contra as mulheres. O grupo, que tem como foco é a agressão doméstica, deve atuar na prevenção, apuração e no encaminhamento à Justiça de casos de agressões contra mulheres. De acordo com dados oficiais, a cada duas horas uma mulher é estuprada no país. O presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, destacou a necessidade de a comissão atuar em defesa das mulheres. "Vamos criar um sistema, muito mais eficiente e abrangente (do que existe hoje no país), para combater o crime e a violência contra as mulheres que, pelas estatísticas, às vezes não são contabilizados", disse ele.

### Turquia cortará e substituirá petróleo do Irã pelo da Arábia Saudita

A Turquia cortará drasticamente suas importações de petróleo iraniano e irá substituí-las por petróleo da Arábia Saudita, disse um porta-voz da maior empresa petrolífera do país, Tupras. Em março, a Turquia prometeu que reduziria suas importações de petróleo iraniano em até 20%, mas sem nomear um país substituto de onde iria importar. De acordo com dados da Administração da Informação de Energia do governo americano, a Turquia importa 90% do petróleo que consome e o Irã é o segundo maior fornecedor do país, atrás da Rússia. As sanções impostas pela EUA e a União Europeia têm deixado cada vez mais difícil para vários países a compra do petróleo iraniano.

### Sobe para 159 número de vítimas de acidente aéreo na Nigéria

As equipes de resgate da Nigéria localizaram ontem mais seis corpos e uma das caixas-pretas do avião MD 83, da Dana Air, que caiu na capital econômica do país, Lagos, há dois dias. Com a descoberta, sobe para 159 o número de vítimas do acidente aéreo que aconteceu no último domingo. As equipes utilizavam uma grua para retirar as ruínas de um imóvel de dois andares atingidas pela aeronave e, assim, localizaram os corpos. O diretor da Agência de Ajuda de Emergência de Lagos, Femi Oke-Osanlyotin, disse que dois corpos eram de passageiros e quatro de moradores do prédio atingido pelo avião. Morreram, no acidente, as 153 pessoas que estavam a bordo.

ENTREVISTA

## Anna Maria Maiolino exibe 'Here & There'

Artista acaba de ganhar o Prêmio Masp e participa de mostra na Alemanha

Camila Molina  
Da Agência Estado

A artista Anna Maria Maiolino comemorou seus 70 anos no dia 20. Estava em Kassel, na Alemanha, onde trabalhava na montagem de sua obra para a nova edição da mais importante mostra de arte contemporânea, a Documenta 13, que, a partir de hoje, é apresentada para convidados e profissionais da área, e no sábado será aberta para o público.

Ela participa da exposição com um projeto especial, "Here & There" (Aqui & Lá), instalação multidisciplinar abrigada em uma casinha típica alemã, às margens do parque próximo ao museu Staatliche de Kassel. "Criei um projeto de multiplicidade de sentimentos e sentidos porque queria me divertir", diz a artista, que concedeu entrevista à reportagem, em São Paulo, um dia antes de viajar para Kassel.

Vivendo mais um momento especial de sua consagrada carreira, Anna Maria, que acaba de ganhar o 1.º Prêmio Masp, fala na entrevista a seguir sobre sua participação na Documenta 13.

Como se deu o convite para a Documenta 13?

Anna Maria Maiolino - A curadora-chefe da Documenta veio ao Brasil há dois anos. Ela havia me convidado antes para a Bienal de Sydney (de 2008), com o filme In-Out, Antropofagia, histórico, de 1973. Carolyn sugeriu então uma



Anna Maria Maiolino participará da mostra Documenta 13

instalação de argila da série Terra Modelada para a Documenta. Disse "tudo bem", mas com 50 anos de trabalho da loucura no sentido negativo, e sim de sentido criativo. A obra tem uma multiplicidade. Tem o livro, tem o som, é uma obra que ocupa três andares de uma casa, mas que só é definida com a minha presença.

Como é sua obra?  
— O nome do meu projeto é

Here & There. No livro, aproprio-me de um trecho de O Alienista e outro de Stella Patrocínio, mas não estou falando da loucura no sentido negativo, e sim de sentido criativo. A obra tem uma multiplicidade. Tem o livro, tem o som, é uma obra que ocupa três andares de uma casa, mas que só é definida com a minha presença.

Como é participar da Documenta? Vê sentido nessas mostras?

— Vejo sentido em exposições grandes, coletivas. Nunca vi uma Documenta, todos dizem que chegar lá é o reconhecimento de

que se é competente. Não acho isso. Vejo a arte como a máxima expressão do ser humano em sua humanidade. Fiquei contente, mas não estou eufórica. Quando quis ampliar meu projeto ou criar um projeto de multiplicidade de sentimentos e sentidos foi porque quero me divertir. É uma experimentação. Tenho mais de 13 filmes, mas não sou cineasta. Trabalho com fotografia, mas não sou fotógrafa. A curiosidade que move o desejo de poesia. Quando se muda de mídia, você entra no risco. Posso dizer que me diverti muito.



João Marcos Cavalcanti

MPB & outras histórias

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela FUC, ex-secretário chefe do gabinete de César Maia, escritor bico-seco e estudioso da MPB. jmarcos@uol.com.br

### Que País é esse?

É simplesmente inacreditável e assustador o que vem acontecendo nesses últimos anos em nosso País. Navegando na internet, descobri uma frase de uma filósofa russo-americana Ayn Rand que em 1920 escreveu o texto que repasso a você caro leitor e que cai como uma luva para explicar o que vem ocorrendo no Brasil:

"Quando você perceber que, para produzir precisa obter a autorização de quem não produz nada; quando comprovar que o dinheiro

flui para quem negocia não com bens, mas com favores; quando perceber que muitos ficam ricos pelo suborno e por influência, mais que pelo trabalho, e que as leis não nos protegem deles, mas, pelo contrário, são eles que estão protegidos de você; quando perceber que a corrupção é recompensada, e a honestidade se converte em auto sacrifício; então poderá afirmar, sem temor de errar, que sua sociedade está condenada". Amanhã eu volto.

CINE CEARÁ

## Festival tem forte presença feminina

"Rânia", da diretora Roberta Marques, teve ótima recepção de público. É uma história de alma feminina e dirigido com delicadeza. A diretora Roberta Marques, que vive entre o Brasil e a Holanda, de fato dirige o filme com mão leve. "Acho que existe hoje a possibilidade de discutir um cinema feminino, feito com sensibilidade feminina, sem que isso pareça meio bobo; vivemos um momento de afirmação das mulheres no mundo, o que não significa o desejo de apagar a

identidade masculina, mas apenas de expressar a nossa."

Para se comprovar que a hora é das mulheres na direção, outro dos fortes concorrentes do Cine Ceará é dirigido pela mexicana Kenya Márquez, com seu longa "Prazo de Validade". Dessa trama, a diretora tira um retrato cruel da pequena burguesia mexicana, um ambiente de Dickens, confinando com a pobreza. As vezes cruel, outras doce, e sempre intenso, o filme encanta os que apreciam um cinema diferente, fora dos padrões.

## ESPORTES

Flu e Santos apresentam dois dos melhores times e são fortes candidatos ao título nacional

Manchester anuncia acordo com Shinji Kagawa, o 'Messi japonês', o reforço para a temporada

Roger Federer se aproveita de lesão de Juan Marin Del Potro, vira jogo e vai à semi em Paris

POLÊMICA

## Flamengo começa a apresentar suas 'armas'

Atos de indisciplina cometidos por Ronaldinho começam a ser divulgados

Leonardo Maia  
Da Agência Estado

Em sua apresentação como jogador do Atlético Mineiro, Ronaldinho Gaúcho disse que o Flamengo era passado, que ele pretendia virar a página. Mas para os dirigentes rubro-negros o craque ainda é mais do que presente. Os cartolas da Gávea tiraram os esqueletos do jogador do armário do Ninho do Urubu e declararam abertamente a guerra contra o atacante.

Na luta para suspender a liminar que liberou o jogador para assinar com o clube mineiro, o Flamengo começa a divulgar os vários atos de indisciplina cometidos por Ronaldinho Gaúcho em sua passagem de 17 meses pelo clube rubro-negro. Além do vídeo, que circula desde a noite de segunda-feira, que mostra o antigo capitão flamenguista pernoitando no quarto de uma mulher durante a pré-temporada, em Londrina (PR), está no dossiê um exame de sangue que aponta que Ronaldinho Gaúcho apareceu para treinar certa vez alcoolizado.

O vice-presidente jurídico do Flamengo, Rafael de Piro, confirmou que o clube detém o documento e que ele será utilizado na tentativa de reverter a decisão que obriga o clube a pagar mais de R\$ 40 milhões ao craque. "O exame constatou álcool no sangue do Ronaldinho. Acho que ele nem sabia do resultado. Isso está comprovado e é prova mais do que clara", atestou De Piro. "Certamente será usado.

### Clube enfrenta hoje a Ponte Preta

Enquanto os dirigentes do Flamengo iniciam a batalha nos tribunais contra Ronaldinho Gaúcho, o técnico Joel Santana tenta apagar o ex-capitão rubro-negro da memória. Com dois pontos no Campeonato Brasileiro, o Flamengo visita hoje a Ponte Preta, no estádio Moisés Lucarelli, em Campinas, às 21h50, em busca de sua primeira vitória na competição e de um pouco de paz para seguir sua vida sem o controverso craque.

Joel Santana anda preocupado mesmo é com o rendimento da equipe. No coletivo da última segunda, o treinador ficou irritado com o desempenho dos titulares. Nesta terça, no Ninho do Urubu, vetou o tradicional

recreativo de véspera de jogo e comandou mais um coletivo.

Apesar do mau andamento da atividade na segunda, o técnico manteve a formação com quatro volantes no meio de campo e a presença do veterano Renato Abreu no setor, em detrimento do jovem Luiz Antônio, que vai para o banco. O treinamento serviu também para confirmar o goleiro Paulo Victor como novo titular do gol rubro-negro. Mesmo recuperado de dengue, Felipe vai precisar mostrar que merece voltar à equipe. "Estamos mexendo dentro do que vimos no primeiro semestre. Nossa equipe não encontrou o que eu acho ideal. Estamos 80% no caminho certo", argumentou Joel Santana.

É mais uma prova inequívoca do comportamento inadequado dele. O fato de ter sido encontrado álcool no sangue dele é algo bastante grave. Estamos levantando as provas. É o exame, o vídeo. Vamos jogar com todas as forças", ameaçou.

O Flamengo iniciou na última sexta o contra-ataque à rescisão unilateral obtida por Ronaldinho Gaúcho na Justiça. O primeiro passo foi comunicar o Palmeiras de que tinha informações sobre

um suposto contato do clube paulista com o jogador antes do rompimento e ameaça buscar sanções. "Era um alerta, um aviso para que o Palmeiras não o contratasse. Tínhamos a notícia de que eles vinham conversando com o Ronaldinho", contou De Piro. Os rubro-negros não têm conhecimento de que os atletas não negociavam com o atacante antes de sexta, mas prometem investigar. "Por enquanto ainda não temos nada, mas estamos in-

vestigando", disse o vice-jurídico, que promete até mesmo convocar os jogadores rubro-negros para depor no processo contra o antigo companheiro.

Em Minas - Motivo de sorrisos constantes entre jogadores, equipe técnica e boa parte da torcida do Atlético, Ronaldinho Gaúcho voltou a treinar ontem com a camisa alvinegra e ajudou seu grupo a vencer o rachaço realizado pela manhã no Centro de Treinamento do time, em Vespasiano, na região metropolitana de Belo Horizonte. No entanto, o atleta recém-contratado não teve uma atuação muito destacada e foi desarmado em vários dribles que tentou.

Além do rachaço, Ronaldinho Gaúcho também participou de um treinamento de faltas - uma das deficiências do time mineiro -, mas acertou menos da metade das 26 cobranças que fez. Esse foi o segundo treino do atacante no Atlético. O primeiro ocorreu na tarde de segunda, pouco depois de fechar, em almoço com a diretoria, o contrato que tem validade até o fim do ano. Os termos financeiros do contrato não foram revelados.

Durante a tarde de ontem, o atleta, acompanhado de seguranças, compareceu a uma clínica no centro da capital para fazer exames médicos e causou tumulto no local devido à aglomeração de torcedores e imprensa.

Para o jogo de hoje contra o Bahia, Ronaldinho, que passará a jogar com a camisa R49, não apareceu no BID (Boletim Inter-Diário) da CBF.

SELEÇÃO

## Comando de Marin muda clima na concentração

Mateus Silva Alves  
Da Agência Estado

José Maria Marin ocupa a cadeira de presidente da CBF há pouco menos de três meses, mas o comando do veterano político já é sentido na seleção brasileira. Ao contrário de seu antecessor Ricardo Teixeira, um homem sisudo e quase sempre mal-humorado, ele exibe constantemente seu sorriso e se preocupa bastante com as aparências. Não por acaso, a delegação do Brasil tem se mostrado muito mais simpática na excursão pelos Estados Unidos do que em ocasiões anteriores. E as portas já não estão mais escancaradas para os empresários.

Tão logo assumiu o comando da CBF, Marin disse que não queria ver empresários circulando pela concentração, pois acredita que isso pode atrapalhar o trabalho dos jogadores. Não deixa de ser também uma tentativa de agradar à opinião pública, já que a presença dos agentes no ambiente da seleção sempre foi vista com maus olhos pela torcida e pela imprensa, pois passava a mensagem de que os atletas estavam mais preocupados com transações milionárias do que em defender o Brasil.

Transações milionárias, aliás, estão na ordem do dia na seleção. Apenas para mencionar três exemplos, Hulk já estaria acertado com o Chelsea, Thiago Silva interessa muito ao Barcelona e Lucas é desejado pelo Real Madrid. Os representantes desses jogadores estão trabalhando muito para concretizar as negociações, mas todos bem longe de Nova

Jersey, onde está atualmente a delegação do Brasil. Não há nenhum deles circulando pelo elegante hotel em que a equipe está concentrada, com uma lindíssima visão de Manhattan, assim como não havia em Washington ou em Dallas, por onde o grupo já passou nos Estados Unidos.

Como o novo chefão não quer os agentes por perto, os jogadores não os usam reclamar. Ainda que as conversas sobre transferências sejam inevitáveis, eles tomam o maior cuidado para não contrariar a vontade de Marin. "A gente fala sobre isso, sim, até porque nossa maior diversão aqui é internet e não há como não dar uma olhada nas notícias", disse o zagueiro e capitão Thiago Silva. "Mas a gente nunca perde o foco no que a gente tem de fazer, que é defender bem a seleção."

Simpatia - Nos Estados Unidos, a seleção tem adotado comportamento amigável com os torcedores brasileiros que aparecem na concentração atrás de uma foto ou de um autógrafo. Também por influência do novo presidente da CBF, os jogadores se mostram atenciosos com os fãs e não se negam a atendê-los. Em Washington, por exemplo, muitos brasileiros residentes na cidade passavam horas circulando pelos corredores do hotel em que a delegação estava hospedada sem serem incomodados. Na última segunda, quando os jogadores tiveram sua única folga durante a excursão que começou na Alemanha e está rodando os EUA, vários deles foram abordados na rua por torcedores e ninguém recusou fotos e autógrafos.